

**«O Financiamento das PME portuguesas: a crise e a recuperação entre 2008 e 2018»**

## **Estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos analisa impactos dos apoios ao financiamento das PME portuguesas**

- Partindo do programa PME Líder, o Estudo, coordenado por Clara Raposo, analisa o financiamento das PME em Portugal entre 2008 e 2018;
- Investigação conclui que apoiar um conjunto de PME promissoras tem efeitos positivos, sobretudo durante crises, e que, pelo contrário, durante a recuperação económica os benefícios deste tipo de apoios não são tão relevantes;
- Estudo será apresentado em evento digital, no [site da FFMS](#), a 6 de Junho às 09h00

Por representarem a grande maioria do tecido empresarial português, as pequenas e médias empresas (PME) servem de alavanca para o crescimento económico. No entanto, existem várias barreiras ao seu crescimento, nomeadamente, financeiras. Para se desenvolverem, investirem e criarem emprego, os capitais próprios das empresas nem sempre são suficientes. O Estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) **«O financiamento das PME portuguesas: a crise e a recuperação entre 2008 e 2018»**, que será apresentado no próximo dia 6 de Junho, às 09h00<sup>1</sup>, num evento digital transmitido no [site da FFMS](#), debruça-se sobre esta temática.

É possível ajudar as PME a crescer? Devemos apoiar as empresas mais fracas ou as mais fortes? As consequências deste apoio são as mesmas em períodos de crise e em períodos de crescimento económico? São as respostas a estas questões que o Estudo – da autoria de Clara Raposo (ISEG), Cláudia Custódio (Imperial College) e Diana Bonfim (Banco de Portugal) – procura revelar.

---

<sup>1</sup> O vídeo de lançamento do Estudo ficará disponível, no mesmo *link*, para consulta posterior.

O financiamento bancário constitui a principal forma de financiamento das PME em Portugal. Contudo, em períodos de crise, os bancos podem ter dificuldades em cumprir este papel. As autoras analisaram, portanto, o financiamento das PME durante a crise financeira global (2008-2009), a crise da dívida soberana da área do euro (2010-2013) e, finalmente, o período de recuperação (2014-2018) que se seguiu, centrando-se na iniciativa PME Líder/PME Excelência, implementada pelo IAPMEI e Turismo de Portugal.

A investigação realizada permitiu alcançar, entre outras, as seguintes conclusões:

- As PME em Portugal diminuíram o seu endividamento ao longo da última década – em 2007, os empréstimos obtidos junto de bancos e outras instituições financiavam 35,6% dos activos das empresas. Em 2012, esta rubrica atingiu o valor mais elevado no período em análise (41,5%), tendo diminuído desde então (33,9% em 2018);
- Os empréstimos bancários são a principal fonte de financiamento destas empresas, mas a sua importância relativa diminuiu – de 67,6% do total de financiamentos obtidos em 2007 para 48,1% em 2018;
- Os custos de financiamento (rácio entre os gastos de financiamento e os financiamentos obtidos) das PME diminuíram de forma expressiva na última década – de 5% em 2012 para 3% em 2018. Estes custos aumentam em períodos de crise – reflectindo as dificuldades de financiamento dos bancos – e diminuem em períodos de recuperação económica;
- As PME sofrem com mais frequência, em comparação com as grandes empresas, restrições no acesso ao financiamento, sobretudo durante períodos de crise;
- O apoio a PME com bons indicadores financeiros é importante durante períodos de crise, pois permite estimular o investimento e contribuir para evitar a destruição de emprego;
- Em períodos de recuperação, no entanto, quando a oferta de crédito é abundante, o benefício das políticas públicas de apoio ao financiamento de PME é menos expressivo;

De um modo geral, o Estudo demonstra que a iniciativa PME Líder permitiu às empresas elegíveis aumentar o acesso a financiamento bancário e diminuir os custos de financiamento, tendo as empresas participantes crescido e atingindo melhores indicadores de desempenho. Neste sentido, conclui-se que apoiar um conjunto de PME promissoras tem efeitos positivos, sobretudo durante crises. Pelo contrário, durante a recuperação económica, quando as restrições no acesso ao crédito diminuem significativamente, os benefícios deste tipo de apoios não são tão relevantes.

**Para esclarecimentos adicionais:**

Manuel Louro | 918 881 124 | [manuel.louro@jlma.pt](mailto:manuel.louro@jlma.pt)

Maria Roquete | 962 068 300 | [mariaroquete@jlma.pt](mailto:mariaroquete@jlma.pt)

Maria João Soares | 914 237 487 | [mjsoares@jlma.pt](mailto:mjsoares@jlma.pt)